

COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRRJ NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD: ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENADE 2018 E 2022

NATALIA ALVES TAVARES

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY (UNIGRANRIO)

PATRICIA BARCELLOS

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY (UNIGRANRIO)

Agradecimento à órgão de fomento:

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e institucional concedido ao longo desta pesquisa. Este suporte foi essencial para o desenvolvimento do nosso trabalho, permitindo a realização de estudos aprofundados e a obtenção de resultados significativos.

COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRRJ NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD: ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENADE 2018 E 2022

1. INTRODUÇÃO

O panorama do Ensino Superior no Brasil apresenta-se diversificado em três modalidades distintas: Presencial, Ensino a Distância (EAD) e semipresencial (híbrido). Em 2021, foram ofertadas 22.677.486 vagas em cursos de graduação, das quais 5.940.636 foram para o ensino presencial e 16.736.621 para o EAD. Desde 2018, o EAD tem mostrado um crescimento notável, com um aumento de 23,8% nas vagas entre 2020 e 2021, enquanto o ensino presencial teve uma queda de 2,8% no mesmo período. As instituições públicas também ofertam EAD, representando 6% do total em 2021, com 81.833 vagas. Entre os cursos mais procurados, Administração destaca-se em todas as modalidades e tipos de instituições (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2022).

O curso de Administração esteve presente entre os 10 maiores cursos de graduação, sendo o primeiro nos cursos presenciais da rede federal, quarto no EAD das federais, quarto nos cursos presenciais da rede privada e segundo no EAD das privadas. Em 2011, Administração era o curso mais procurado, com 842.268 alunos, e em 2021 foi o terceiro, com 620.966 alunos (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2022).

Para avaliar o aprendizado dos alunos, o governo brasileiro aplica o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O curso de Administração faz parte do Ciclo Avaliativo 3, com as provas mais recentes realizadas em 2018 e 2022. Esta pesquisa analisa o desempenho dos alunos de Administração da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no ENADE 2018 e no ENADE 2022, comparando as modalidades presencial e EAD.

Atualmente, a UFRRJ possui quatro *campus* distintos, a sede está localizada em Seropédica, o *campus* do Instituto Multidisciplinar em Nova Iguaçu, o Instituto Três Rios e o *campus* em Campos dos Goytacazes. Além dos polos presenciais, a partir do Consórcio entre as Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), a UFRRJ ainda oferta aulas em EAD para os cursos de Bacharelado em Administração e Licenciatura em Turismo, dos quais o de Administração será analisado no presente trabalho.

Visando o ensino a distância entre as instituições públicas, foi criado o Consórcio Cederj em 2000. A ideia principal era proporcionar aos jovens do interior do Estado a oportunidade de terem cursos superiores, sem ter que deixar suas cidades, já que as Universidades Públicas estavam concentradas nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Oito instituições públicas aderiram ao Consórcio, das quais a UFRRJ é uma delas (ASSUMPCÃO, CASTRO E CHRISPINO, 2018).

O presente estudo contribui para a compreensão da aprendizagem, desenvolvimento e realidade dos estudantes nas modalidades presencial e EAD. O objetivo principal é analisar e comparar a percepção dos alunos de uma mesma instituição federal, em diferentes modalidades, em relação às oportunidades recebidas para a aprendizagem e a infraestrutura a partir do questionário dos estudantes do ENADE 2018 e ENADE 2022. Os objetivos específicos incluem: 1) Apresentar os dados dos participantes do ENADE 2018 e 2022; 2) Comparar a estrutura institucional fornecida aos estudantes das duas modalidades; 3) Contrastar a percepção dos alunos sobre os fatores que influenciam a aprendizagem.

Os dados utilizados foram retirados do site do INEP dos microdados do ENADE 2018 e ENADE 2022, as duas últimas edições onde o curso de Administração foi avaliado. Os arquivos 4 e 33 foram transferidos para o Excel e foi aplicado um filtro para identificação do

curso de Administração da UFRRJ presencial (código 12913) e EAD (código 96127), também foram consideradas as respostas a nível Brasil. Verificou-se a quantidade total de respondentes de cada uma das perguntas e a quantidade de escolhas de cada alternativa, e em seguida, encontrou-se a porcentagem para ser utilizada nas análises.

Portanto, esta pesquisa está organizada nas seguintes seções: além desta introdução, que abrange o problema de pesquisa e os objetivos, o capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica. Na seção seguinte, são expostos os principais resultados obtidos a partir da análise dos exames de 2018 e 2022. No Capítulo 4, são discutidas as considerações finais e as possíveis contribuições do estudo. Finalmente, a última seção apresenta as referências bibliográficas utilizadas para a formulação da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A importância da Universidade Pública

A educação é um direito fundamental adquirido e estabelecido na Constituição Federal de 1988 e, adicionalmente, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) estende a educação escolar abrangendo a educação superior (art. 21, II). Portanto, a população tem o direito garantido de ter acesso às instituições de ensino públicas, de forma gratuita.

A primeira instituição de ensino superior no Brasil foi criada em 1808, mas a primeira universidade surgiu apenas na década de 1930. Até 1980 as universidades privadas eram a maioria no Brasil, e eram dirigidas voltadas para os interesses das empresas que as financiavam (DURHAM, 2003).

Para estabelecer como deveria ser a estrutura do ensino superior, quais devem ser seus pressupostos para operacionalização, reconhecimento das instituições públicas e privadas e de seus cursos ministrados, foram criadas uma série de regulamentos públicos, tais como: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017; Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017. De acordo com o Decreto nº 9.235:

Art. 3º As competências para as funções de regulação, supervisão e avaliação no sistema federal de ensino serão exercidas pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Conaes, conforme estabelecido neste Decreto.

Portanto, o ensino superior brasileiro passou a ser reconhecido e regido pelos ministérios educacionais governamentais. Periodicamente, o nível de aprendizagem, a estrutura física, tecnológica, pessoal, o perfil dos estudantes e as condições das instituições de ensino são avaliadas para verificar o progresso dos discentes ao longo dos anos. Uma destas avaliações é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O ingresso para as Universidades Públicas se dá a partir de provas internas ou unificadas, ou seja, vestibulares específicos que as instituições adotam ou pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde muitas universidades brasileiras são inscritas. A prova do ENEM é aplicada desde 1998 e acontece uma vez por ano, é composta por questões objetivas e mais uma redação. Desde 2010, a nota que o aluno obtém neste teste é utilizado no Sistema de Seleção Unificada (SISU), onde o discente concorre às vagas disponíveis e é classificado de acordo com a comparação das notas. O SISU permite o acesso às faculdades em dois períodos do ano, utilizando a mesma nota do ENEM.

A existência de universidades públicas de qualidade é fundamental para a democratização do acesso ao ensino superior e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa. Elas proporcionam oportunidades e fomentam a produção de conhecimento e inovação. Além disso, as universidades públicas desempenham um papel crucial na formação de profissionais qualificados que contribuem para o progresso econômico, social e cultural do país (SANTOS; ALMEIDA, 2008).

A universidade pública desempenha um papel crucial neste contexto, sendo responsável por oferecer ensino de qualidade, programas de extensão e pesquisa. Por meio de seus programas de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, ela promove o avanço científico e tecnológico, além de fomentar a inovação com base em sua ampla expertise e recursos disponíveis. Sua atuação abrangente e especializada contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e social, formando profissionais qualificados e gerando conhecimento que beneficia toda a sociedade (SILVA, 2020).

Neste sentido, a importância da universidade pública se manifesta na sua capacidade de estabelecer uma relação essencial com diversos setores da sociedade, visando uma atuação transformadora que responda aos interesses e necessidades da população, além de contribuir para a implementação de políticas públicas. A universidade pública deve priorizar questões de relevância social, garantindo uma intervenção abrangente capaz de efetivamente promover mudanças. Uma vez identificada a questão prioritária, é imperativo estudá-la minuciosamente, desenvolver soluções adequadas, assumir um compromisso pessoal e institucional com a mudança, e agir de forma decisiva e responsável (FORPROEX, 2007).

2.1.1. Modalidade de Ensino a Distância (EAD)

No final do século XX, o Brasil testemunhou um crescimento acelerado do ensino a distância, impulsionado principalmente pelos avanços tecnológicos que possibilitaram maior acessibilidade e eficiência no ensino remoto. Ao considerar políticas de educação superior, é fundamental destacar o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que detalha a regulamentação da educação a distância no Brasil. Esta modalidade educacional utiliza meios e tecnologias de informação e comunicação para possibilitar que alunos e professores participem do processo de ensino-aprendizagem em locais distintos. Conforme o Art. 1º do Decreto nº 5.622:

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p.1).

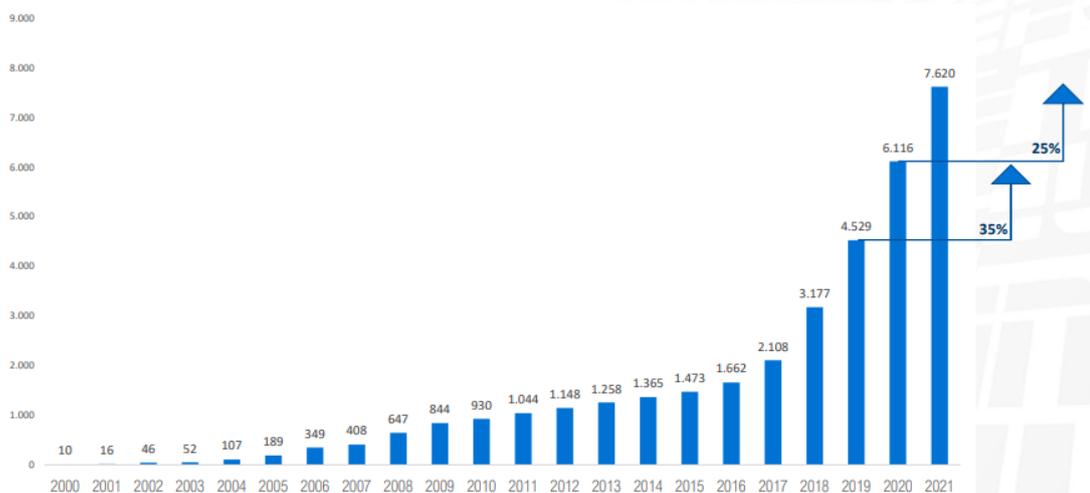
Em 25 de maio de 2017, a amplitude dos conceitos e possibilidades da Educação a Distância levou à regulamentação desta modalidade por meio do Decreto nº 9.057, que a definiu da seguinte forma:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

A partir deste decreto, tanto a educação básica quanto a educação de ensino superior puderam ser ofertadas na modalidade a distância (EAD), desde que cumprisse alguns requisitos determinados pelo mesmo Decreto, tais como: condições de acessibilidade, seguir a legislação e normas específicas, algumas atividades presenciais realizadas na sede da instituição, credenciamento do curso, entre outros.

De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2011 no Brasil havia 6.739.689 universitários, dos quais, apenas 14,7% (992.927) estudavam na modalidade a distância. Conforme apresentado no gráfico 1, ao longo dos anos, com mais instituições privadas e públicas ofertando o EAD e os estudantes sendo mais receptivos com esta modalidade, a quantidade de inscritos no EAD ultrapassou os dois milhões em 2018 e em 2021 o número de matrículas aumentou expressivamente, cerca de 41,4% (3.716.370) eram alunos do EAD e há expectativas de que este percentual aumente com a inclusão de novos cursos.

Gráfico 1 – Evolução do número de cursos de graduação a distância – Brasil 2000-2021



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior (2022).

Em 2021 existia 7.620 cursos de graduação sendo ofertados em EAD e 35.465 no presencial. Ao contrário do esperado, dado a quantidade de cursos, a oferta de vagas no EAD foi de 16.736.850 contra 5.940.363 do presencial, uma das possíveis explicações para esta diferença é de que o custo agregado para a oferta do ensino remoto é menor do que o presencial. Apenas em 2011, 2.477.374 alunos ingressaram no EAD e no mesmo ano já havia 3.716.370 matrículas ativas. Embora o perfil do EAD esteja sendo mais aceito, no ano de 2011, 63% (842.047) dos concluintes eram da modalidade presencial (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2022).

Em 2021 o EAD estava presente em 2.968 municípios brasileiros, houve um aumento de quase 120% quando comparado com o ano de 2014. O ensino superior está mais acessível aos brasileiros e a cada ano, mais cidades aderem à modalidade ou são escolhidas pelas instituições de ensino para serem contempladas com polos, permitindo que mais alunos tenham acesso ao conhecimento de bacharel, licenciatura e técnico.

2.2. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

O ENADE foi criado pela Lei nº 10.861 em 14 de abril de 2004 e o artigo 5 apresenta suas regulamentações. De acordo com o parágrafo primeiro:

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004)

O INEP é responsável por promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, para colaborar na tomada de decisão das políticas públicas na área educacional, um de seus instrumentos utilizados são as provas como o ENADE, que traçam parâmetros da qualidade e equidade do ensino (INEP, 2018).

Desde 2004 as provas do ENADE ocorrem anualmente, e seus resultados ficam disponíveis no site do INEP na parte dos microdados, gerando insumos para a análise tanto das instituições de ensino (IES) quanto para os pesquisadores que desejam analisar a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos programáticos bem como o perfil dos alunos concluintes (INEP, 2018).

A prova ENADE tem periodicidade anual e, ao contrário do que os estudantes temem, de acordo com o parágrafo segundo da referida Lei, não são todos os estudantes que são obrigados a participarem, mas apenas alguns, descrevendo a amostra dos estudantes do curso. Além disso, se for convocado para fazer este teste e não comparecer, não poderá concluir o curso enquanto não realizar o exame. Para incentivar os universitários, o Ministério da Educação concede bolsas de estudos ou auxílios específicos para favorecer o bom desempenho e dar continuidade nos estudos, a nível de graduação ou de pós-graduação.

As provas do ENADE são compostas por três ciclos de acordo com a área de conhecimento e eixos tecnológicos, ou seja, a cada 3 anos os concluintes do curso serão convocados para realizarem o exame. O primeiro ano de avaliação foi em 2004 e no ano de 2020 não houve aplicação do exame devido a pandemia do COVID-19. O quadro a seguir mostra quais áreas de conhecimento são convocadas de acordo com o ciclo em que o ENADE se encontra.

Quadro 1 – Relação de ciclo com os cursos em avaliação

Ciclo 1	Bacharéis nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e áreas a fins; Bacharéis em Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança.
Ciclo 2	Bacharéis nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes e áreas afins; Licenciaturas nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Arte; Bacharéis nas áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde; Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial.
Ciclo 3	Bacharéis nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e afins, Ciências Humanas e afins; Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas de Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer, Produção Cultural e Design.

Fonte: INEP, 2023.

O ENADE faz parte dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as notas obtidas pelos alunos avaliam tanto os discentes quanto as instituições de ensino e são consideradas ao classificar a qualidade de ensino do curso e da instituição pelo conceito CAPES, que varia entre 1 e 5 (INEP-ENADE). Vale ressaltar que a nota no ENADE não aprova ou reprova o aluno em nenhuma instância.

Em 2018 foi instituída a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), e como o ENADE trabalha com a divulgação de dados pessoais, tiveram que adotar uma nova estrutura para o fornecimento de dados sem a identificação do discente, por isto que os microdados estão divididos em diversos arquivos sem que haja conexão da posição com o aluno, mas que permite aos pesquisadores filtrarem seu interesse de acordo com alguma característica desejada, como o código do curso. Dessa forma, conseguiram manter a transparência das informações sem vincular o resultado a uma pessoa específica.

3. DISCUSSÃO

A prova do ENADE 2018 foi realizada no dia 25 de novembro de 2018 em 1805 locais de provas em 1385 municípios, teve duração de 4 horas e os discentes responderam 10 questões objetivas sobre avaliação da Formação Geral, comum a todos os cursos de todas as áreas e a 30 questões do Componente Específico. Como critério, o ENADE considera 75% da nota final vindas do Componente Específico e 25% da Formação Geral.

Uma particularidade do ENADE é que, diferente de outras provas aplicadas pelo Inep onde é utilizado a Teoria de Resposta ao Item (TRI) medindo a probabilidade de o candidato acertar o item, relacionando o conteúdo a sua aprendizagem, a métrica do ENADE é diferente.

O ENADE utiliza a Teoria Clássica dos Testes - TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito ENADE garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do ENADE, e tampouco entre áreas do mesmo ano. (Relatório de Curso, 2019)

Com isto, não é possível fazer inferências estatísticas comparando o desempenho do curso em duas ou mais edições diferentes do Exame Nacional, pois, apresentam diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Mas, dentro do mesmo ano e para a mesma área de conhecimento, é possível realizar as comparações como o desempenho dos estudantes de Administração da UFRRJ Presencial e EAD.

De acordo com o Relatório de Curso com os resultados do ENADE 2018, emitido pelo INEP, a prova do ENADE foi realizada no dia 25/11/2018. O curso de Administração da UFRRJ Presencial (código 12913) convocou 143 alunos para realizar o teste, porém apenas 122 estudantes concluintes realizaram a prova. Já o mesmo curso da mesma Universidade na EAD (código 96127) convocou 521 estudantes, mas 291 compareceram.

No ano de 2022, após o período de pandemia, a prova do ENADE foi realizada no dia 27/11/2022. De acordo com o Relatório de Curso com os resultados do ENADE 2022, o curso de Administração da UFRRJ Presencial convocou 96 estudantes, mas só 75 concluintes realizaram a prova, já na modalidade EAD foram convocados 1483 dos quais 691 compareceram.

De acordo com a Teoria Clássica dos Testes (TCT), o mecanismo de avaliação das edições dos testes do ENADE não pode ser comparado. Mesmo com esta limitação, segundo o INEP, “os dados relativos aos resultados da prova e à opinião dos estudantes podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da IES e do curso” (RELATÓRIO, 2022, p.6).

Dentro deste cenário, foram observadas as perguntas relativas às percepções dos alunos em relação ao aprendizado e a infraestrutura da UFRRJ. As perguntas foram retiradas do Questionário do Estudante e as mesmas foram respondidas nas edições de 2018 e 2022. As perguntas selecionadas, juntamente com seus códigos do Questionário do Estudante são as listadas no quadro 2.

Quadro 2 – Percepção do aluno em relação ao aprendizado e à infraestrutura

Percepção do aluno em relação ao aprendizado	
Código	Pergunta
27	As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional
29	As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas
35	O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita
37	As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender
48	As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional
Percepção do aluno em relação à infraestrutura	
Código	Pergunta
43	Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária
47	O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas
49	O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação
61	As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas
64	A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram
65	A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais

Fonte: Questionário do Estudante, 2018 (Adaptado).

Na tabela 1 encontra-se a comparação das respostas dos participantes do ENADE das edições de 2018 e de 2022, diferenciado pela modalidade presencial e EAD para o bloco de questões sobre a percepção dos alunos em relação ao aprendizado e a tabela 2 apresenta as percepções em relação à infraestrutura. Os dados estão em percentuais, pois a quantidade de respondentes em cada uma das edições e em cada uma das modalidades foi diferente. As respostas seguiram a escala likert com as seguintes opções: 1-Discordo Totalmente, 2, 3, 4, 5, 6-Concordo Totalmente, 7-Não sei responder e 8-Não se aplica. As marcações em destaque evidenciam a opção escolhida pela maioria dos respondentes.

Ao contrário do que era esperado, a percepção do aluno em relação ao aprendizado não apresentou grandes modificações tanto no presencial quanto na EAD, mesmo com um intervalo de 4 anos incluindo o período de pandemia. De maneira geral, os respondentes concordam totalmente que as disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral como cidadão e profissional; as metodologias do curso desafiaram a aprofundar os conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas; e que o curso contribuiu para ampliar a capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.

Quando perguntados se as relações entre professor e aluno estimulou a estudar e a aprender, em 2018 a maioria dos alunos, tanto do presencial quanto da EAD deram nota 4, estando no meio termo entre concordo totalmente e discordo totalmente. Já em 2022 a nota atribuída pelos alunos do presencial foi de 5, estando mais próximo do concordo totalmente,

enquanto os alunos da EAD continuaram com a nota 4. Vale ressaltar que, para esta mesma pergunta, a maioria dos concluintes brasileiros marcaram que concordavam totalmente.

Tabela 1 – Percepções do aluno em relação ao aprendizado

Pergunta			1	2	3	4	5	6	7	8
27	2018	Presencial	1,47	2,94	5,15	26,47	29,41	33,82	0,00	0,74
		EAD	1,87	0,93	4,67	15,26	30,53	46,73	0,00	0,00
	2022	Presencial	0,00	3,41	3,41	15,91	35,23	42,05	0,00	0,00
		EAD	0,63	1,59	5,82	13,23	26,14	51,96	0,21	0,42
29	2018	Presencial	2,94	4,41	18,38	25,00	26,47	20,59	1,47	0,74
		EAD	3,74	4,67	8,72	16,82	28,97	36,45	0,62	0,00
	2022	Presencial	3,41	2,27	14,77	25,00	17,05	37,50	0,00	0,00
		EAD	1,38	3,17	7,20	19,47	24,87	42,86	0,63	0,42
35	2018	Presencial	2,21	3,68	2,94	22,06	30,15	36,76	1,47	0,74
		EAD	5,30	2,18	9,35	18,69	29,28	33,33	0,93	0,93
	2022	Presencial	2,27	1,14	5,68	14,77	29,55	46,59	0,00	0,00
		EAD	2,75	3,28	7,30	19,37	26,88	38,41	0,63	1,38
37	2018	Presencial	3,68	5,88	11,03	32,35	25,74	19,12	1,47	0,74
		EAD	14,02	7,17	17,45	21,50	13,71	14,33	1,87	9,97
	2022	Presencial	1,14	6,82	12,50	26,14	29,55	23,86	0,00	0,00
		EAD	8,89	8,57	16,40	22,22	16,51	21,48	1,69	4,23
48	2018	Presencial	13,24	8,09	12,50	21,32	19,85	11,03	4,41	9,56
		EAD	13,08	8,10	14,02	13,40	13,40	14,02	5,30	18,69
	2022	Presencial	9,09	4,55	12,50	22,73	20,45	25,00	1,14	4,55
		EAD	6,88	6,98	11,53	18,31	16,72	19,26	4,76	15,56

Fonte: Microdados ENADE (2018) e Microdados ENADE (2022) (Adaptado).

Uma das possíveis explicações para o aumento da assistência do professor ao aluno foi a participação dos docentes durante o período de isolamento devido a pandemia. As aulas presenciais tiveram que adaptar para o formato digital em pouco tempo, utilizando recursos que permitiram uma proximidade maior do professor com aluno a partir das redes sociais e salas de aulas virtuais.

Como última pergunta do bloco da percepção do aluno em relação ao conteúdo, quando perguntados se as atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional, houve uma mudança significativa nas respostas. No ano de 2018, os alunos do presencial deram nota 4 enquanto a maioria dos alunos na EAD votaram na opção de não se aplica, uma possível análise seria de que, como as aulas eram apenas remotas, voltados a conteúdos teóricos promovidos por livros, apostilas e questões, a interação com a prática poderia não ser muito bem observada. Ao se passar pelo período da pandemia, onde a metodologia foi remodelada, a partir das respostas onde tanto os alunos presenciais quanto os da EAD escolheram a opção concordo totalmente, acredita-se que houve uma inclusão melhor entre teoria e prática, principalmente para melhor adequação do que antes seria presencial e isto beneficiou também os alunos da EAD.

Tabela 2 – Percepções do aluno em relação à infraestrutura

			1	2	3	4	5	6	7	8
43	2018	Presencial	9,56	11,03	16,91	18,38	19,12	21,32	2,94	0,74
		EAD	18,69	7,48	10,59	17,13	14,02	13,08	14,95	4,05
	2022	Presencial	2,27	5,68	5,68	11,36	28,41	45,45	1,14	0,00
		EAD	7,30	6,35	11,96	16,30	18,62	26,88	9,84	2,75
49	2018	Presencial	4,41	12,50	11,76	25,74	22,06	21,32	1,47	0,74
		EAD	7,17	5,61	11,21	21,81	23,68	28,97	1,56	0,00
	2022	Presencial	2,27	11,36	13,64	20,45	26,14	26,14	0,00	0,00
		EAD	4,34	5,93	10,90	20,21	28,04	28,99	1,06	0,53
61	2018	Presencial	8,09	13,97	19,85	21,32	25,00	9,56	1,47	0,74
		EAD	8,10	6,54	14,33	14,02	22,43	24,61	1,87	8,10
	2022	Presencial	7,95	4,55	18,18	35,23	21,59	12,50	0,00	0,00
		EAD	3,07	3,39	9,64	18,22	20,66	29,56	3,07	12,39
64	2018	Presencial	4,41	2,21	9,56	18,38	25,00	19,85	19,12	1,47
		EAD	7,48	3,74	9,35	15,58	16,51	20,87	19,63	6,85
	2022	Presencial	1,14	0,00	4,55	12,50	31,82	37,50	12,50	0,00
		EAD	2,86	3,39	7,73	14,51	18,01	24,36	18,43	10,70
65	2018	Presencial	22,79	6,62	15,44	7,35	11,76	8,82	19,12	8,09
		EAD	8,72	5,61	7,48	14,95	16,20	29,91	13,71	3,43
	2022	Presencial	14,77	6,82	7,95	6,82	15,91	21,59	26,14	0,00
		EAD	6,46	4,56	6,25	13,14	18,22	30,61	16,74	4,03

Fonte: Microdados ENADE (2018) e Microdados ENADE (2022) (Adaptado).

Como mencionado anteriormente, a tabela 2 apresenta a porcentagem das respostas dos alunos em relação às suas percepções em relação à infraestrutura oferecida pela UFRRJ. Em relação ao oferecimento de oportunidades para participação de programas, projeto ou atividades de extensão universitária, em 2018 os alunos do presencial concordaram completamente enquanto a maioria dos alunos do EAD atribuíram nota 4. Embora o ambiente virtual tenha maior propagação, por serem muitas informações, pode haver má gestão da divulgação de eventos ou então, ocorrerem encontros internos que não haja a devida comunicação a tempo e incluir os alunos do EAD. Após a pandemia, tanto os alunos do presencial quanto do virtual concordaram totalmente em relação as oportunidades. Em razão da pandemia, os encontros presenciais foram inibidos migrando para o virtual e aumentando a participação e divulgação.

Ao serem questionados se o curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação houve divergência nas respostas de 2018, enquanto os alunos do EAD concordaram totalmente, os alunos do presencial votaram na nota 4. Em 2022 o cenário se estabilizou, pois tanto o presencial quanto a EAD concordaram totalmente. Por não poder ter aulas presenciais, os alunos economizaram tempo no descolamento e puderam se dedicar mais aos estudos, tendo acesso à conteúdos mais atualizados e contemporâneos.

Outra indagação foi se as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas. De forma geral, em 2018 os alunos tenderam a concordar com esta afirmativa, já em 2022 a

maioria dos votos dos alunos do presencial passaram de 5 para 4. Em relação a biblioteca, quando perguntados se dispunha de referências bibliográficas que os estudantes necessitaram, nos dois anos e nas duas modalidades tenderam a concordar com a afirmação. Mas quando questionados se a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais, os alunos do presencial não souberam responder tanto em 2018 quanto em 2022, já os alunos do EAD concordaram totalmente. Uma possível justificativa deste cenário seria dos alunos do presencial utilizarem mais as bibliotecas físicas de seus polos do que as virtuais.

Na edição de 2022, o Questionário do Estudante contemplou 11 questões extras referentes à percepção dos estudantes quanto às consequências do período da pandemia da Covid-19, em seu processo formativo. As perguntas estão descritas no quadro 3 e as respostas dos alunos do presencial, EAD e todos os alunos que realizaram o ENADE 2022 (Brasil) estão na tabela 3. As respostas seguiram a escala likert com as seguintes opções: 1-Discordo Totalmente, 2, 3, 4, 5, 6-Concordo Totalmente, 7-Não sei responder e 8-Não se aplica. As marcações em destaque evidenciam a opção escolhida pela maioria dos respondentes.

Quadro 3 – Perguntas sobre a pandemia

Código	Pergunta
69	Com o início da pandemia sua instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais
70	Sua instituição ofereceu suporte para os estudantes superarem dificuldades tecnológicas de acesso às atividades não presenciais.
71	As referências bibliográficas (livros, artigos, textos) necessárias às aulas foram disponibilizadas adequadamente no período da pandemia.
72	As atividades de pesquisa e/ou extensão continuaram sendo ofertadas ao longo da pandemia.
73	As atividades de estágio supervisionado puderam ser realizadas ao longo da pandemia
74	Os professores demonstraram domínio dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas não presenciais.
75	A didática dos seus professores foi adequada para as aulas não presenciais
76	Os recursos tecnológicos e o acesso à internet que você possuía no início da pandemia eram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.
77	Durante a pandemia, você desenvolveu a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial
78	A implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais decorrentes da pandemia prejudicaram seu processo formativo
79	As dificuldades geradas pela pandemia para a continuidade dos estudos levaram você a pensar em trancar ou desistir do curso

Fonte: Questionário do Estudante, 2018. (Adaptado)

Tabela 3 – Percepções dos alunos no período da pandemia

		1	2	3	4	5	6	7	8
69	Presencial	29,55	18,18	14,77	12,50	5,68	19,32	0,00	0,00
	EAD	0,95	0,95	1,80	2,75	7,52	66,95	2,65	16,42
	Brasil	4,73	2,75	4,33	5,95	9,47	64,17	3,43	5,18
70	Presencial	6,82	9,09	14,77	20,45	22,73	17,05	9,09	0,00
	EAD	4,45	3,81	4,77	8,16	11,97	40,25	17,27	9,32
	Brasil	5,49	4,06	6,90	10,11	13,94	46,00	10,40	3,11
71	Presencial	4,55	1,14	11,36	22,73	23,86	27,27	9,09	0,00
	EAD	2,12	2,12	4,34	8,79	17,06	55,51	6,14	3,92
	Brasil	2,26	2,31	5,40	9,84	16,07	57,85	4,60	1,67
72	Presencial	5,68	3,41	7,95	9,09	10,23	9,09	54,55	0,00
	EAD	3,60	2,22	4,03	7,52	11,65	30,93	31,25	8,79
	Brasil	4,14	2,91	5,45	8,73	12,84	43,99	18,36	3,59
73	Presencial	1,14	2,27	5,68	12,50	10,23	48,86	18,18	1,14
	EAD	3,60	1,17	2,54	5,72	12,61	36,76	29,77	7,84
	Brasil	5,80	2,55	4,41	6,81	9,95	37,86	17,68	14,93
74	Presencial	5,68	17,05	21,59	19,32	20,45	14,77	1,14	0,00
	EAD	0,95	2,54	4,56	12,29	18,86	44,60	7,63	8,58
	Brasil	2,31	3,42	7,85	13,82	19,63	47,31	2,98	2,68
75	Presencial	3,41	12,50	12,50	30,68	21,59	19,32	0,00	0,00
	EAD	1,91	3,18	4,34	13,56	18,11	43,54	5,72	9,64
	Brasil	2,98	3,89	8,07	13,96	19,13	47,17	2,33	2,46
76	Presencial	5,68	4,55	3,41	6,82	17,05	62,50	0,00	0,00
	EAD	0,95	1,48	3,92	7,20	13,03	65,68	2,12	5,61
	Brasil	2,94	2,78	5,43	9,39	15,31	60,46	1,79	1,90
77	Presencial	9,09	5,68	10,23	19,32	25,00	30,68	0,00	0,00
	EAD	1,17	0,42	2,65	7,20	9,53	59,00	1,59	18,43
	Brasil	4,82	3,79	7,41	12,65	16,58	50,10	1,62	3,04
78	Presencial	23,86	21,59	7,95	20,45	11,36	14,77	0,00	0,00
	EAD	48,94	8,58	4,98	6,25	4,34	11,44	1,59	13,88
	Brasil	29,81	7,76	8,36	12,04	11,95	22,92	2,57	4,60
79	Presencial	55,68	4,55	2,27	12,50	9,09	14,77	0,00	1,14
	EAD	58,16	4,77	5,72	5,72	6,36	11,55	1,17	6,57
	Brasil	43,42	5,47	6,20	8,12	8,01	23,19	1,63	3,96

Fonte: Microdados ENADE (2018) e Microdados ENADE (2022) (Adaptado).

Quando perguntado se com o início da pandemia a instituição passou rapidamente a ofertar aulas não presenciais, os alunos do presencial discordaram totalmente, enquanto 66,95% dos alunos da EAD concordaram totalmente, a nível Brasil, 64,17% dos estudantes concordaram totalmente com esta afirmativa. Vale ressaltar que as atividades da EAD já eram

a distância antes da pandemia e mesmo assim a maioria dos estudantes alegaram que houve uma rápida modificação para o ensino virtual.

Em relação às atividades de pesquisa e/ou extensão, tanto os alunos do presencial quanto os do EAD da UFRRJ não souberam responder se continuaram sendo ofertadas ao longo da pandemia, enquanto 43,99% dos estudantes brasileiros votaram em concordo totalmente. Esta evidencia a disparidade entre as IES brasileiras e o seu modelo de gestão em relação às oportunidades oferecidas aos alunos.

Quanto aos professores demonstrarem domínio dos recursos tecnológicos utilizados nas aulas não presenciais, a maioria dos alunos do presencial votou no 3, se aproximando da discordância, enquanto os alunos do EAD e o total brasileiro concordaram totalmente. O ensino EAD já era remoto, espera-se que os professores tenham aptidões dos recursos tecnológicos. De maneira geral, a didática dos docentes foi adequada para as aulas não presenciais.

A pandemia colaborou para os discentes desenvolverem a capacidade de aprender por meio do ensino não presencial, e os recursos tecnológicos e o acesso à internet que os alunos possuíam no início da pandemia se mostraram adequados para acompanhar as aulas não presenciais.

Mesmo com as mudanças frequentes provocadas pela pandemia, para a maioria dos alunos, a implementação de aulas não presenciais e uso de tecnologias digitais não prejudicaram seu processo formativo e as dificuldades para a continuidade dos estudos não levaram a pensar em trancar ou desistir do curso. As referências bibliográficas como livros, artigos, textos foram disponibilizadas adequadamente no período da pandemia e também houve uma flexibilização nas atividades de estágio supervisionado, que puderam ser realizadas ao longo da pandemia.

4. CONCLUSÃO

As modalidades de ensino interferem no modo como os alunos irão se reportar à instituição e percorrer seu trajeto acadêmico até a sua formação. O ensino tradicional foi marcado por ser presencial, com interação pessoal entre aluno e professor. Mas, visando facilitar o acesso ao estudo para milhares de discentes, a modalidade EAD iniciou e conquistou um sólido espaço no ensino superior.

A partir dos resultados do ENADE 2018 e do ENADE 2022 foi possível contrastar a realidade, apresentada pelos alunos de uma mesma instituição federal (UFRRJ) em ambas as modalidades (Presencial e EAD). As percepções dos alunos destacam a importância de uma infraestrutura adequada e de metodologias de ensino que integrem teoria e prática de forma eficaz.

De forma geral, as disciplinas cursadas e as metodologias empregadas contribuíram para formação integral, ampliação da capacidade de comunicação e estimularam os alunos a desenvolverem competências reflexivas e críticas, tanto no presencial quanto no EAD nas duas edições. O papel do professor se tornou mais relevante para os alunos do presencial e a nível Brasil após a pandemia, enquanto se manteve para os alunos do EAD. Por já terem um contato frequente com os professores, os alunos do presencial podem sentir uma conexão e, de certa forma, uma dependência maior com um tutor para os ensinar e orientar, na pandemia este papel se tornou ainda mais essencial.

Na edição de 2018, a relação das atividades práticas para relacionar com a teoria era contraditória entre os discentes, enquanto os alunos do presencial estavam imparciais, os alunos do EAD alegaram que não disfrutavam destas atividades. Porém, na edição de 2022, ambas modalidades afirmaram que as atividades práticas contribuíram para sua formação profissional, embora as aulas estivessem sendo remotas.

Quando questionados se foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitárias, houve um contraste acentuado, os estudantes do EAD tiveram discordância total enquanto os do presencial concordaram plenamente, já na edição após a pandemia ambos responderam que tiveram muitas oportunidades.

Em relação à infraestrutura, as condições das salas de aula, em média, se apresentaram adequadas e a biblioteca dispôs de referências bibliográficas necessárias. Quanto a biblioteca virtual, os alunos do presencial não souberam responder se tinham acesso ou não, tanto na edição de 2018 quanto na de 2022, mas os alunos do EAD apontaram que as obras estavam disponíveis em acervos virtuais, uma possível explicação seria de que os alunos do presencial utilizaram mais as bibliotecas físicas e outros tipos de consulta do que a biblioteca virtual da instituição.

Para pesquisas futuras, sugere-se a análise das oportunidades de extensão universitária e como a participação em tais atividades varia entre as modalidades presencial e EAD, influenciando a formação dos alunos e sua preparação para o mercado de trabalho. Essa pesquisa contribuirá para uma compreensão mais detalhada das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos em diferentes modalidades, ajudando a formular políticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, Georgia de Souza; CASTRO, Alexandre de Carvalho; CHRISPINO, Álvaro. Políticas Públicas em Educação Superior a Distância—Um estudo sobre a experiência do Consórcio Cederj. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 445-470, 2018.
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Consórcio Cederj: a história da construção do projeto. **EAD em foco**, v. 7, n. 2, 2017.
- BRASIL. "Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional." **Diário Oficial da União** (2017).
- BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, 2017.
- BRASIL, M. E. D. "Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005." Brasília, Brasil (2005).
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 72, 2004.
- CECERJ, Consórcio CEDERJ. Disponível em: < <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>> Acesso em: 06/11/2023.
- CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf> Acesso em: 06/11/2023.
- DURHAM, Eunice Ribeiro et al. O ensino superior no Brasil: público e privado. 2003.
- FORPROEX. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados ENADE 2018. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/ENADE>>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Almedina, 2008.
- SILVA, Patricia Cipriano Barcellos da. A universidade e a cidade por meio de um estudo sobre? rea de extens? o da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Seropédica, RJ: o caso do Projeto Enem. 2020.
- UFRRJ. **História da UFRRJ**. 2019. Disponível em: <<https://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-dafrrj/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Universidade%20Federal,de%201910%20pe lo%20Decreto%208.319>> Acesso em 15/08/2023.